

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE EM HOMENS IDOSOS

AUTOR PRINCIPAL: Sabrina Casarin Vogelmann.

CO-AUTORES: Willian Guerra De Lima, Patrícia Rodigheri Vieira, Matheus Santos Gomes Jorge, Bruna da Silva Pavan.

ORIENTADOR: Lia Mara Wibelinger.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

Os indicadores de morbimortalidade evidenciam que há riscos diferenciados de adoecer e de morte entre os sexos. As mulheres apresentam doenças crônico-degenerativas e incapacidades funcionais com maior frequência, no entanto, os homens apresentam uma mortalidade maior, explicada por questões culturais e educacionais e maior submissão de riscos à saúde, como acidentes de trabalho, colisões de carro e uso excessivo de substâncias psicoativas. A procura dos homens pelos serviços de saúde é menos frequente, e se dá, muitas vezes, tardiamente na tentativa de solucionar um problema já existente em estágio avançado (BORGES; SEIDL, 2012). A autopercepção de saúde é frequentemente utilizada na associação entre saúde e determinantes sociodemográficos. Nos idosos, torna-se uma ferramenta essencial para melhorar as condições de saúde desta população (WIBELINGER et al, 2014; BIGATON et al, 2015). Neste sentido, o objetivo deste estudo foi verificar a autopercepção de saúde em homens idosos.

DESENVOLVIMENTO:

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo de coorte observacional denominado "Caracterização das condições de saúde dos idosos do município de Passo Fundo/RS", onde foram avaliados 351 idosos. Foram incluídos no estudo indivíduos do sexo masculino, com idades a partir dos 60 anos de idade, residentes do município de Passo Fundo/RS, que possuíam condições físicas e mentais de comunicação com o entrevistador e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão adotados foram para aqueles que apresentaram algum déficit que os impedisse de responder os dados questionados. Os participantes foram selecionados

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



aleatoriamente e responderam a um questionário elaborado pelo próprio pesquisador composto por dados de identificação, dados sociodemográficos e indicadores de saúde. Os dados foram caletados a partir de agosto de 2011 a setembro de 2012 em Passo Fundo-RS, nas praças Tamandaré e Marechal Floriano, em estabelecimentos públicos e comerciais

RESULTADOS: A amostra foi composta por 133 indivíduos. Observou-se predominância da faixa etária dos 60-69 anos (49,6%). A maioria dos entrevistados era casada (58,4%), católica (85,8%), com ensino fundamental incompleto (46%) e renda de até um salário-mínimo (38,9%). Um pequeno percentual relatou ser tabagista e etilista (19,8% e 26,5%, respectivamente). Faziam consultas regulares ao médico (78,6%) e a maioria relatou histórico de procedimento cirúrgico (68,1%) e utiliza serviços de fisioterapia (51,3%). Dos entrevistados, a maioria não participava de grupos de terceira idade (50,4%). Houve predomínio de ocorrência de doenças crônicas e do uso de medicamentos por parte dos idosos (74,3% e 78,8%, respectivamente). Com relação a autopercepção de saúde dos homens estudados, a maioria relatou percebê-la como boa (43,4%), seguido de um expressivo número de indivíduos que a relataram como regular (40,7%).

DISCUSSÃO: Segundo o estudo de Alve e Rodrigues (2005), que avaliou a autopercepção de saúde em homens observou que os mesmos consideram sua saúde como boa, indo ao encontro deste. Os idosos superestimam sua saúde para mostrar auto-suficiência, por medo de institucionalização ou de precisar de cuidados (ALVES; RODRIGUES, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em suma, observou-se que a maioria dos homens idosos entrevistados relatou perceber sua saúde como boa.

REFERÊNCIAS:

- Alves L. S, Rodrigues R. N. Determinantes da autopercepção de saúde entre idosos do Município de São Paulo, Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2005;17(5/6):333–41.
- BIGATON, E. S. Autopercepção de saúde em idosos portadores de doenças osteoarticulares praticantes de atividade física. *Revista Eletrônico Acervo e Saúde*, v. 7, n. 1, p. 742-747, 2015.
- BORGES, L. M.; SEIDL, E. M. F. Percepções e comportamentos de cuidados com a saúde entre homens idosos. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 32, n. 1, p. 66-81, 2012.
- WIBELINGER, L. M et al. Autopercepção de saúde em idosos residentes em um município do interior do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, vol. 17, núm. 1, 2014, pp. 79- 86

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): aprovado pelo CEP em Seres Humanos da Universidade de Passo Fundo, sob o protocolo número 447/2010.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.